

Centro Universitário Processus

CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS (UniProcessus)

ATIVIDADE EXTENSIONISTA

PROJETO/AÇÃO (2024.2)

1. Identificação do Objeto

Atividade Extensionista: Projeto

Área Temática: Sustentabilidade, Direitos sociais e Políticas Públicas

Linha de Extensão: Agenda 2030- ODS 2 (Fome zero e Agricultura Sustentável)

Local de implementação (Instituição parceira/conveniada): Comunidade em geral com apresentação do tema em Instituição de ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal a ser escolhida.

Título do Projeto: Hortas comunitárias e a utilização de técnicas de agroecologia na redução os índices de insegurança alimentar no Brasil

2. Identificação dos Autores e Articuladores

CURSO: Bacharelado em Direito

DISCIPLINA: Teoria Geral do Direito | Campus da Asa Sul | Turno: Noturno

Articulador(es)/Orientador(es): Prof.^a Lourivânia de Lacerda Castro.

Aluno(a)/Equipe:

NOME COMPLETO	Matrícula	E-mail
Ana Luísa Bueno de Souza	2420010000018	buenoanaluisa303@gmail.com
Daniele Flávia	2210010000206	danyfla@hotmail.com

Centro Universitário Processus

Oliveira		
Eduardo Nobre da Costa	2113180000386	helen.crysthinnaa@gmail.com
Gustavo Oliveira Cardoso	1420100078	gustavo.pmkt@gmail.com
Helen Cristina da Costa Dias	241001000017	edunobrec@gmail.com
Samuel Sousa Fernandes	2120010000028	samuel159sousa@gmail.com

3. Desenvolvimento

Apresentação:

O presente projeto busca analisar o cenário atual de insegurança alimentar vivenciado no Brasil, trazendo como uma das alternativas possíveis para o enfrentamento dessa situação a implementação de hortas comunitárias, ressaltando a sua importância no combate à insegurança alimentar.

Além disso serão abordados os benefícios ambientais e socioeconômicos atrelados ao cultivo das hortas comunitárias, mediante a utilização de técnicas de agroecologia, bem como os desafios e iniciativas para a implantação do projeto. Será abordado ainda como as políticas públicas podem favorecer o combate à insegurança alimentar.

Justificativa:

Centro Universitário Processus

O projeto justifica-se em razão da necessidade de encontrar soluções sustentáveis e viáveis para superar o problema da insegurança alimentar no Brasil, promovendo o fortalecimento e a aproximação pessoal nas comunidades com intuito de garantir alimentos saudáveis e de forma constante para todos, por meio do cultivo de hortas comunitárias, empregando técnicas de agroecologia.

Objetivos Gerais:

Analisar o papel das hortas comunitárias para combater a insegurança alimentar no Brasil, a produção sustentável de alimentos e o fortalecimento das comunidades onde este projeto poderá ser implantado, bem como os impactos socioambientais produzidos.

Objetivos Específicos

1. Apurar a relação entre a desigualdade social brasileira e a insegurança alimentar;
2. Verificar quais as populações mais afetadas;
3. Identificar vantagens da implantação das hortas comunitárias nas comunidades locais;
4. Abordar a relevância da agroecologia nas hortas comunitárias, bem como na promoção de práticas agrícolas sustentáveis;
5. Analisar a correlação entre agroecologia e preservação do meio ambiente;
6. Ponderar a respeito do papel de políticas públicas e parcerias sociais para o incentivo e manutenção das hortas comunitárias.

Resultados esperados:

A partir desse projeto busca-se transmitir a ideia de que é possível amenizar o problema da insegurança alimentar no Brasil com o empenho da comunidade por meio da produção de alimentos em sistemas de hortas comunitárias. Sendo possível ainda contribuir para a diminuição dos efeitos das mudanças climáticas, bem como para a manutenção de um meio ambiente equilibrado e uma consequente qualidade de vida mais saudável, com superação das adversidades impostas pelo cenário de insegurança alimentar que se apresenta no país.

Ao implementar essa ação, espera-se aumentar o acesso da população, sobretudo dos mais vulneráveis, a alimentos saudáveis, melhorar a qualidade alimentar das famílias

Centro Universitário Processus

envolvidas, ressaltando a importância da aplicação das técnicas de agroecologia no cultivo de alimentos como instrumento de preservação da saúde das comunidades, bem como do meio ambiente.

Metodologia:

Este projeto será desenvolvido em 08 partes.

1. Pesquisa básica. Para entender a teoria do assunto para posterior criação do projeto.
2. Abordagem metodológica qualitativa. A coleta de dados será baseada na análise de portais na internet, cartilhas disponibilizadas on line, reportagens e matérias em relação ao assunto abordado.
3. Coleta de dados. Pesquisas em portais do Governo Federal do Brasil, reportagens e matérias correlatas ao assunto.
4. Seleção do material escolhido para compor o projeto.
5. Escolha da instituição de ensino onde será ministrada uma palestra a respeito do assunto tratado pelo projeto.
6. Criação dos slides que auxiliarão a apresentação.
7. Apresentação do projeto em sala de aula e posteriormente na instituição escolhida.
8. Fechamento do projeto com a entrega do quadro de evidências.

Cronograma de execução:

DATA DE INÍCIO: 08/2024

DATA DE TÉRMINO: 12/2024

Evento	Período	Observação
Fase de Preparo	05/08/2024 a 06/10/2024	Após a explanação dos conteúdos teóricos foi feita a composição do grupo, bem como a elaboração do projeto teórico
Fase de Integração	07/10/2024	Entrega do projeto
Fase de Integração	21/10/2024	Apresentação em sala de aula
Fase de Socialização de Resultados	11 e 18/11/2024	Execução do projeto junto à instituição parceira
Fase de Socialização de Resultados	25/11/2024	Entrega do relatório final e quadro de evidências

Centro Universitário Processus

Fundamentação teórica

O que é insegurança alimentar?

Modernamente o conceito de segurança alimentar, concebido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) pode ser entendido da seguinte maneira:

Segurança alimentar existe quando todas as pessoas têm, a qualquer momento, acesso físico, econômico e social a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para satisfazer suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável¹.

Dessa forma, insegurança alimentar, seria, por suposto, o conceito contrário ao apresentado, não se restringindo à quantidade de alimentos a que se tem acesso, estando também ligada também à qualidade insuficiente de comida. Relacionando-se ainda a fatores como a incerteza com relação a quanto tempo durarão esses alimentos, assim como não ter certeza sobre quando ou como se alimentarão novamente. Uma vez, nessa situação, possivelmente serão levados a reduzir quantidade e qualidade dos alimentos que possuem e consomem para sobreviver.

A insegurança alimentar pode ser confundida com o termo fome, porém, segundo a FAO, fome é uma sensação física desconfortável e dolorosa causada pelo consumo insuficiente de energia alimentar. Apesar de não serem sinônimos, a insegurança alimentar e fome estão atreladas na medida em que a insegurança alimentar, no seu estado mais grave, levará, na maior parte das vezes, à fome.

As causas da Insegurança Alimentar

A insegurança alimentar apresenta-se como multifatorial, em razão da dificuldade ou indisponibilidade de comida ou da falta de recursos para obter alimentos.

Alguns fatores podem ser mencionados como causas de segurança alimentar, como: problemas de abastecimento, períodos prolongados de estiagem (que acabam por afetar diretamente as lavouras), instabilidades econômicas que alteram os valores dos alimentos,

¹ BRASIL ESCOLA. Insegurança alimentar. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/inseguranca-alimentar.htm>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Centro Universitário Processus

fatores econômicos geradores de desemprego ou redução de salários em famílias com baixa renda, entre outros.

Tipos de insegurança alimentar

A FAO divide a insegurança alimentar em quatro categorias:

Moderada: Acontece quando o indivíduo tem prejudicadas as suas capacidades para a obtenção de alimentos por causa de renda ou acesso a recursos. Nesse estágio, as pessoas são obrigadas a reduzir a quantidade e/ou a qualidade dos alimentos consumidos em determinadas épocas do ano.

Grave: Se enquadram pessoas que não possuem acesso a alimentos, onde podem passar fome durante o dia, ou passar dias sem se nutrir.

Crônica: esta persiste ao longo do tempo, onde a pessoa passa por um longo tempo sem perspectivas às suas refeições.

Aguda: se estabelece quando a falta de comida ameaça a vida ou meios de subsistência de uma pessoa.

Consequências da insegurança alimentar

Conforme explanado, a insegurança alimentar diz respeito à quantidade, qualidade e periodicidade da alimentação de uma pessoa ou grupo de pessoas².

Essa condição traz uma série de consequências físicas e psicológicas aos envolvidos como:

- Anemia;
- Fraqueza;
- Problemas relacionados à falta de vitaminas e nutrientes no organismo;
- Desnutrição;
- Saúde mental prejudicada;
- Baixa qualidade de vida;
- Dificuldade de aprendizado, entre outros.

2 BRASIL ESCOLA. Insegurança alimentar. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/inseguranca-alimentar.htm>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Centro Universitário Processus

Realidade brasileira quanto à insegurança alimentar

A alimentação dos seres humanos passou por diversas transformações ao longo dos anos. Em tempos remotos, a dieta era composta principalmente por raízes, frutas, verduras e folhagens frescas, carnes provenientes da caça e da pesca, e a hidratação era feita quase exclusivamente com água.

Com a evolução da espécie, a alimentação mudou significativamente. A Revolução Industrial, por exemplo, trouxe uma maior disponibilidade de alimentos industrializados e processados, facilitando o consumo desses produtos e incentivando escolhas alimentares menos saudáveis. A conveniência e o preço mais baixos dos alimentos industrializados contribuem para sua popularidade.

Simultaneamente, o brasileiro tem preparado menos suas próprias refeições, optando por alimentos ultraprocessados e refeições prontas. Esse fenômeno pode ser atribuído a mudanças no ambiente alimentar, como maior oferta e publicidade destes produtos, além de fatores como urbanização e mudanças no mercado de trabalho.

No artigo Alimentação em Pauta³, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, trouxe dados sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil referentes aos anos de 2004, 2009, 2013 e 2017/2018, a última pesquisa revelou que, nesse período, 85 milhões de brasileiros enfrentavam algum nível de insegurança alimentar, e 10 milhões sofriam de insegurança alimentar grave, que equivale à fome. Entre 2013 e 2017/2018, o índice de insegurança alimentar aumentou em 42%. Essas informações são anteriores à pandemia de Covid-19, e a situação pode ter se agravado devido à crise econômica, altas taxas de desemprego e a redução do poder aquisitivo da população.

Segundo o artigo “O que é insegurança alimentar e quais são suas causas”, veiculado pela National Geographic⁴ insegurança alimentar ocorre quando as pessoas não têm acesso constante e suficiente a alimentos de qualidade adequada para garantir sua

3 IDEC. A alimentação dos brasileiros. Disponível em: <https://idec.org.br/alimentacaoempauta/a-alimentacao-dos-brasileiros>. Acesso em: 17 set. 2024.

4 NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. O que é insegurança alimentar e quais são suas causas. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2022/10/o-que-e-inseguranca-alimentar-e-quais-sao-suas-causas>. Acesso em: 12 set. 2024.

Centro Universitário Processus

sobrevivência, da FAO. Isso implica que indivíduos em situação de insegurança alimentar enfrentam dúvidas sobre quando, como e quanto comer em sua próxima refeição, o que compromete sua nutrição, saúde e bem-estar.

Conforme abordado em capítulo anterior, a FAO categoriza a insegurança alimentar em quatro níveis⁵: moderada, grave, crônica e aguda. Em 2023, 72,4% dos mais de 78 milhões de domicílios brasileiros mapeados estavam em situação de segurança alimentar, enquanto 27,6% enfrentavam algum nível de insegurança alimentar. A insegurança alimentar grave foi registrada em 4,1% dos lares, uma porcentagem menor do que a de cinco anos atrás, mas ainda superior à observada em 2013. Os dados de 2023 mostram uma redução em comparação a 2018, quando 63,3% dos domicílios tinham segurança alimentar e 36,7% enfrentavam insegurança alimentar. Em 2013, 77,4% dos domicílios estavam seguros, enquanto 22,6% tinham algum grau de insegurança alimentar e 3,2% sofriam de insegurança alimentar grave. (CNN BRASIL, 2024).

As análises sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil⁶ revelam um cenário que exige atenção urgente e ação eficaz. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Segurança Alimentar 2023 do IBGE mostra que a fome ainda afeta milhões de brasileiros, refletindo um problema persistente que impacta negativamente a qualidade de vida e a saúde de uma parcela significativa da população.

Os dados indicam que, apesar de algumas melhorias ao longo dos anos, a insegurança alimentar continua a ser uma questão grave, especialmente quando se considera o aumento da insegurança alimentar grave e os impactos da crise econômica e social. A diferença entre os níveis de insegurança alimentar em 2013, 2018 e 2023 demonstra a necessidade de implementação de políticas públicas contínuas e eficazes para combater não apenas a falta de alimentos, mas também as causas estruturais que contribuem para a insegurança alimentar.

5 CNN Brasil. Insegurança alimentar: fome atingiu 3,2 milhões de lares brasileiros em 2023, diz IBGE. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/inseguranca-alimentar-fome-atingiu-32-milhoes-de-lares-brasileiros-em-2023-diz-ibge/>. Acesso em: 12 set. 2024.

6 IDEC. A alimentação dos brasileiros. Disponível em: <https://idec.org.br/alimentacaoempauta/a-alimentacao-dos-brasileiros>. Acesso em: 17 set. 2024.

Centro Universitário Processus

É essencial que sejam implementadas estratégias abrangentes para garantir que todos os brasileiros tenham acesso regular e suficiente a alimentos nutritivos. Isso inclui melhorar a renda das famílias mais vulneráveis, aumentar a disponibilidade de alimentos saudáveis a preços acessíveis e fortalecer a rede de proteção social.

Além disso, a integração de informações sobre insegurança alimentar nas pesquisas e o acompanhamento contínuo das condições alimentares da população são fundamentais para uma resposta adequada e para a formulação de políticas públicas eficazes. As ações para enfrentar a insegurança alimentar devem ser orientadas por dados confiáveis e atualizados, considerando a diversidade e a complexidade dos problemas enfrentados pelas diferentes regiões e grupos sociais no Brasil.

Hipóteses para solucionar a insegurança alimentar

As hipóteses para solucionar o problema da insegurança alimentar no Brasil estão ligadas a diversos fatores, quais sejam implementação de políticas públicas, incentivo a iniciativas sociais e mudanças estruturais no sistema de produção e distribuição dos alimentos e na economia, tais como⁷:

A. **Consolidação da Agricultura familiar.**

A agricultura familiar é parte importante da produção de alimentos consumidos no Brasil. Uma forma para contribuir para esse fortalecimento são políticas públicas que garantam acesso a crédito, assistência técnica, a mercados para esses pequenos produtores poderem aumentar seus espaços de plantio e comercialização de alimentos saudáveis para o combate à insegurança alimentar. Apoiar e divulgar programas como o PAA, Programa de Aquisição de Alimentos, e o PNAE, Programa Nacional de Alimentação Escolar são formas colaboram para garantir alimentos em comunidades e escolas.

B. **Redistribuição de Renda e Programas Sociais.**

Programas sociais de transferência de renda impactam diretamente na segurança alimentar das famílias de baixa renda, que estão em situação de vulnerabilidade

7 PORTAL MEC. Hortas escolares. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/hortas-escolares>. Acesso em: 16 set. 2024, às 10:30.

((O))ECO. Cultura ambiental nas escolas. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/>. Acesso em: 01 set. 2024.

JORNAL USP. Cultura ambiental nas escolas. Disponível em: <https://jornal.usp.br/>. Acesso em: 01 set. 2024.

Centro Universitário Processus

social. Programas nesses moldes fazem com que famílias em condição de vulnerabilidade tenham condições financeiras para adquirir alimentos básicos e assim reduzir o risco de insegurança alimentar. Quando se garante uma renda mínima, as políticas de proteção social contribuem para a estabilização do consumo de alimentos em períodos de crise econômica.

C. Educação e Conscientização alimentar.

A implementação de programas de educação alimentar e nutricional nas escolas e comunidades ajuda a cultivar melhores hábitos alimentares da população de forma geral.

Desenvolver práticas sustentáveis para o cultivo, como hortas comunitárias, práticas de agroecologia e promoção de acesso a alimentos mais saudáveis na própria região. A conscientização a respeito do desperdício de alimentos ajuda na redução de perda de alimentos.

D. Reforma no Sistema Agroalimentar.

Reformar o sistema agroalimentar brasileiro, priorizando a sustentabilidade e a diversidade de culturas, pode ajudar na redução das monoculturas, que não se prestam à alimentação da população, aumentando e variando a oferta de alimentos nutritivos. Fortalecer práticas agroecológicas e diminuir o uso de agrotóxicos em grande escala são medidas igualmente fundamentais para melhorar a qualidade e dos alimentos.

Essas estratégias exigem esforços combinados entre os governos (federal, estadual e municipal), junto com a participação das comunidades locais e a continuação dos programas pela sociedade a longo prazo.

E. Implementação e disseminação do projeto em escolas públicas

A implementação de hortas comunitárias em escolas é uma estratégia que tem ganhado cada vez mais atenção devido aos seus diversos benefícios para a comunidade escolar e o meio ambiente.

Recentemente, no ano de 2021, a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou, em segundo turno e redação final, o projeto de lei nº 1.330/2020, que altera a legislação atual, ampliando as áreas para implantação do programa de hortas comunitárias. De acordo com o projeto, o programa agora poderá ser implementado em escolas públicas, áreas públicas, áreas declaradas de utilidade pública e desocupadas, áreas externas das unidades públicas de saúde, áreas disponíveis de prédios da administração direta ou indireta, terrenos particulares e condomínios. A alteração legislativa objetiva difundir o cultivo em ampla escala, “promovendo a segurança alimentar nutricional, a produção de alimentos orgânicos e a integração comunitária para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos”.

Centro Universitário Processus

O texto prevê que o programa poderá contar com assistência técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) ou mesmo de entidades privadas. As escolas particulares do DF também poderão aderir às hortas comunitárias e ainda realizar o plantio de arborização e floricultura, mediante autorização, nas áreas próximas às escolas.

A conscientização sobre alimentação saudável pode ser uma das funções da escola, e as hortas escolares mostram como esse é um caminho com excelentes resultados. Além de estimularem o contato dos alunos com a terra e com a natureza, chamam a atenção para o consumo de alimentos frescos e livres de agrotóxicos. É muito comum que as famílias iniciem o hábito de formar uma alimentação balanceada, exatamente por influência de alunos que participam desses projetos.

A implantação de hortas comunitárias nas escolas representa uma rica oportunidade para educação prática, promoção de hábitos alimentares saudáveis e fortalecimento das relações comunitárias, ao mesmo tempo que contribui para a conscientização ambiental. Com um planejamento adequado e a participação de toda a comunidade escolar, essas hortas podem se tornar um recurso valioso para o aprendizado e o bem-estar dos alunos.

Hortas Comunitárias como Resposta à Insegurança Alimentar

As hortas comunitárias têm sido um recurso ativo para enfrentar a insegurança alimentar, especialmente em comunidades carentes onde o acesso a alimentos frescos e saudáveis é limitado. Essas iniciativas surgem como resposta à crescente dificuldade de muitas famílias em adquirir alimentos nutritivos devido a fatores como desemprego, baixos salários, e a alta de preços dos alimentos⁸.

Uma das vantagens das hortas comunitárias é a produção local de alimentos, possibilitando o cultivo de frutas, legumes e verduras frescas, que muitas vezes são inacessíveis para famílias de baixa renda devido ao custo elevado desses produtos em supermercados e feiras. Ao produzir os próprios alimentos, as comunidades podem garantir uma dieta mais rica em nutrientes, essencial para a saúde e o bem-estar.

Além de promover a educação alimentar, essas hortas servem como espaços educativos onde os membros da comunidade aprendem sobre técnicas de cultivo, nutrição e práticas agrícolas sustentáveis. Essa educação é vital para capacitar as pessoas a

8 BRASIL. Hortas comunitárias e a economia familiar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/r9YfdFWKTXcnYkFH7BqdLVz/#:~:text=As%20hortas%20comunit%C3%A1rias%20inspiradas%20em,o%20aumento%20da%20economia%20familiar>. Acesso em: 15 set. 2024.

Centro Universitário Processus

cuidarem de sua própria alimentação e compreenderem a importância de uma dieta equilibrada.

Além da nutrição, as hortas comunitárias contribuem para a construção de um modelo sustentável de produção de alimentos, aliado à preservação do meio ambiente. Por meio dessa ação é possível que os participantes aprendam sobre compostagem, reciclagem de resíduos orgânicos e práticas agrícolas sustentáveis. Isso não só melhora a saúde do solo e a qualidade dos alimentos, mas também promove uma consciência ambiental, incentivando práticas que reduzem o impacto ecológico e contribuem para a preservação do meio ambiente

As hortas comunitárias contribuem significativamente para a sustentabilidade urbana, na medida em que colaboram para recuperação de áreas degradadas, promovendo a biodiversidade, além de reduzir a necessidade de transporte de alimentos, diminuindo assim a emissão de gases de efeito estufa. Além disso, práticas como a compostagem e o cultivo orgânico são incentivadas, o que melhora a saúde do solo e a qualidade dos alimentos produzidos.

Esses espaços são também importantes para o fortalecimento do tecido social, pois promovem a cooperação e o senso de comunidade. Trabalhar juntos no cultivo e na manutenção da horta fortalece os laços sociais, criando um ambiente de apoio mútuo e solidariedade, sendo que as hortas comunitárias muitas vezes se tornam pontos de encontro e de construção de uma identidade coletiva a comunidade na qual se inserem.

Resistência à Urbanização e Enfrentamento das Mudanças Climáticas

Em grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Goiânia, Belo Horizonte, Fortaleza, Manaus, Campinas e Campo Grande, as hortas comunitárias representam uma forma de resistência à crescente urbanização e ao avanço do concreto sobre as áreas verdes. Elas transformam espaços abandonados em áreas

Centro Universitário Processus

produtivas, promovendo uma nova relação com o ambiente urbano e ajudando a preservar a cultura agrícola em meio à expansão das cidades⁹.

As hortas comunitárias também desempenham um papel crucial na mitigação das mudanças climáticas. Ao promover práticas agrícolas sustentáveis e aumentar a cobertura vegetal nas cidades, essas hortas ajudam a reduzir os efeitos do aquecimento global e melhoram a resiliência das comunidades urbanas frente a desastres ambientais.

Agroecologia e Hortas Comunitárias

Dados levantados pelo Grupo de Trabalho Agroecologia¹⁰, ligados à 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal, apontam que o Brasil se comprometeu a erradicar a fome e garantir alimentos seguros e saudáveis para todos, em especial os mais vulneráveis, de acordo com a Agenda 2030 da ONU, que consiste num plano global a ser atingido em 2030, visando a um mundo melhor para todos os povos e nações, mediante o estabelecimento de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. No entanto, apesar dos avanços na agropecuária, ainda há 27,6% dos lares brasileiros enfrentando insegurança alimentar e relatórios recentes indicam que o país não está cumprindo as metas estabelecidas na Agenda 2030, com retrocessos em diversas áreas.

A produção de culturas não alimentares, como biocombustíveis e alimentos para animais, contribui para a insegurança alimentar, reduzindo a oferta de alimentos para consumo humano. Estudos destacam os impactos negativos da expansão das áreas de cultivo nesse sentido, principalmente nas áreas rurais mais afetadas pela fome. Além disso, o cultivo intensivo, com o uso massivo de agrotóxicos, está diretamente ligado aos agravos à saúde, como o aumento do risco de câncer em áreas rurais. Estudos mostram uma correlação entre a exposição a agrotóxicos e o desenvolvimento de diferentes tipos de câncer, especialmente entre trabalhadores rurais, além do nascimento de crianças com má

9 JORNAL USP. Hortas comunitárias resistem à urbanização na maior metrópole do Brasil. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/hortas-comunitarias-resistem-a-urbanizacao-na-maior-metropole-do-brasil/>. Acesso em: 1 set. 2024, às 14:00.

10 MPF - Ministério Público Federal. Nota técnica GT Agroecologia e Segurança Alimentar. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr4/coordenacao/notas-tecnicas> NOTATECNICAGTAGROECOLOGIASEGURANCAALIMENTAR.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

Centro Universitário Processus

formação genética, além do aumento da taxa de abortos em populações sistematicamente expostas a agrotóxicos.

Tem-se ainda que a emissão de gases de efeito estufa (GEE) pela agricultura é uma preocupação, contribuindo para as mudanças climáticas. No Brasil, a agropecuária é responsável por 27% das emissões de GEE, principalmente devido ao desmatamento para expansão das lavouras de soja e criação de bovinos, entre outras monoculturas sazonais. A substituição da vegetação nativa por essas lavouras tem impactos ambientais significativos.

Assim, é essencial repensar o modelo de produção agrícola no Brasil, priorizando a segurança alimentar, a saúde da população e a redução das emissões de gases de efeito estufa. Medidas para incentivar a produção de alimentos saudáveis, sem o uso excessivo de agrotóxicos, e a preservação da vegetação nativa são fundamentais para garantir um futuro sustentável para o país.

Nesse contexto, a agroecologia surge como uma importante ferramenta para auxiliar na mudança do cenário, pois consiste numa ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis, proporcionando assim, um agroecossistema sustentável com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos.

Os eventos climáticos extremos, relacionados às mudanças climáticas, fomentadas pelo quadro já descrito, exercem danos e impactos ainda mais severos sobre as populações mais vulneráveis, agravando o quadro de insegurança alimentar nessas comunidades, causando danos à agricultura e ao ambiente. Nesse ponto, a agroecologia surge como uma resposta eficaz para a emergência climática e a insegurança alimentar, promovendo práticas sustentáveis e resilientes para o cultivo de alimentos, aliado à preservação do meio ambiente, sendo que medidas como o estímulo à agropecuária de baixa emissão de carbono e soluções baseadas na natureza são essenciais para enfrentar os desafios climáticos e preservar o meio ambiente.

Centro Universitário Processus

Nesse contexto, as hortas comunitárias podem trazer diversos benefícios como regulação climática e biodiversidade, com destaque para a prática agroecológica, que promove a conservação do solo e dos recursos naturais. As hortas comunitárias podem inclusive ajudar a minimizar os impactos das catástrofes climáticas, uma vez que promovem a permeabilidade do solo em meio às áreas urbanas, além de contribuir com a diminuição da temperatura, entre outros benefícios.

Estudos sobre a implantação de hortas comunitárias destacam ainda a importância da educação ambiental, do empoderamento social e da contracultura. A educação ambiental estimula o contato com a natureza e promove a alimentação saudável, enquanto o empoderamento social busca a autonomia das comunidades e a coletividade. Por fim, a contracultura envolve organizações da sociedade civil e movimentos ativistas na busca por uma agricultura urbana mais sustentável¹¹.

Assim, a implementação de projetos de hortas comunitárias associadas a práticas agroecológicas no Brasil é crucial para reduzir a insegurança alimentar e os impactos das mudanças climáticas no país, na medida em que consiste num modelo produtivo mais sustentável, que garantirá uma melhor qualidade de vida, com uso mais consciente dos recursos naturais, garantindo a produção de alimentos saudáveis. A agroecologia em conjunto com a implantação de hortas comunitárias tem o potencial de ajudar as comunidades a se adaptarem às mudanças climáticas, reduzir as emissões de poluentes pelo setor agrícola, melhorar a saúde ao evitar produtos químicos e fortalecer a soberania alimentar, combatendo a fome.

Considerações finais:

As hortas comunitárias estão se estabelecendo como uma solução integrada e sustentável para resolver a insegurança alimentar, especialmente em ambientes urbanos. Além de fornecer alimentos frescos e saudáveis, eles fortalecem a educação ambiental, além de hábitos alimentares saudáveis e autossuficiência da comunidade, ao mesmo

11 BRASIL. Hortas comunitárias e a economia familiar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/r9YfdFWKTXcnYkFH7BqdLVz/#:~:text=As%20hortas%20comunit%C3%A1rias%20inspiradas%20em,o%20aumento%20da%20economia%20familiar>. Acesso em: 5 set. 2024.

Centro Universitário Processus

tempo em que reforçam a coesão social ao abrir caminhos para ação coletiva e voluntariado.

A prática agroecológica que frequentemente acompanha estas hortas vai além do combate imediato à fome, sendo uma resposta eficaz às alterações climáticas e à degradação ambiental. A agroecologia oferece um modelo agrícola que respeita o ecossistema, promove a sustentabilidade e reduz a dependência de insumos químicos nocivos.

Quando implementadas nas escolas públicas, as hortas comunitárias têm um impacto ainda maior por permitir a aproximação das gerações mais jovens com a cultura da terra e da alimentação saudável, além de promoverem a responsabilidade social e ambiental. Ao transformar áreas urbanas subutilizadas em áreas produtivas, estas iniciativas contribuem não só para a segurança alimentar, mas também para a criação de um futuro mais justo e sustentável.

Essas iniciativas mostram que a solução para a insegurança alimentar e a crise ambiental pode ser encontrada na unidade comunitária e na utilização responsável dos recursos naturais, garantindo um futuro mais resiliente e saudável para todos.

Referências bibliográficas:

CATI. Agroecologia: conceitos. Disponível em:

[https://www.cati.sp.gov.br/portal/produtos-e-servicos/publicacoes/acervo-tecnico/agroecologia-](https://www.cati.sp.gov.br/portal/produtos-e-servicos/publicacoes/acervo-tecnico/agroecologia-conceitos#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Agroecologia%3F,proporcionando%20assim%2C%20um%20agroecossistema%20sustent%C3%A1vel)

[conceitos#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Agroecologia%3F,proporcionando%20assim%2C%20um%20agroecossistema%20sustent%C3%A1vel](https://www.cati.sp.gov.br/portal/produtos-e-servicos/publicacoes/acervo-tecnico/agroecologia-conceitos#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Agroecologia%3F,proporcionando%20assim%2C%20um%20agroecossistema%20sustent%C3%A1vel). Acesso em: 3 set. 2024.

MPF - Ministério Público Federal. Nota técnica GT Agroecologia e Segurança

Alimentar. Disponível em: [https://www.mpf.mp.br/atuacao-](https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr4/coordenacao/notas-tecnicas/NOTATECNICAGTAGROECOLOGIASEGURANCAALIMENTAR.pdf)

[tematica/ccr4/coordenacao/notas-tecnicas/NOTATECNICAGTAGROECOLOGIASEGURANCAALIMENTAR.pdf](https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr4/coordenacao/notas-tecnicas/NOTATECNICAGTAGROECOLOGIASEGURANCAALIMENTAR.pdf). Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Hortas comunitárias e a economia familiar. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/r9YfdFWKTXcnYkFH7BqdLVz/#:~:text=As%20hortas%20comunit%C3%A1rias%20inspiradas%20em,o%20aumento%20da%20economia%20familiar>.

Acesso em: 15 set. 2024.

Centro Universitário Processus

IDEC. A alimentação dos brasileiros. Disponível em:

<https://idec.org.br/alimentacaoempauta/a-alimentacao-dos-brasileiros>. Acesso em: 17 set. 2024.

CNN Brasil. Insegurança alimentar: fome atingiu 3,2 milhões de lares brasileiros em 2023, diz IBGE. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/inseguranca-alimentar-fome-atingiu-32-milhoes-de-lares-brasileiros-em-2023-diz-ibge/>. Acesso em: 12 set. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. O que é insegurança alimentar e quais são suas causas. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2022/10/o-que-e-inseguranca-alimentar-e-quais-sao-suas-causas>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL ESCOLA. Insegurança alimentar. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/inseguranca-alimentar.htm>. Acesso em: 5 out. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. O que é insegurança alimentar e quais são suas causas. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2022/10/o-que-e-inseguranca-alimentar-e-quais-sao-suas-causas>. Acesso em: 5 set. 2024.

POLITIZE. Insegurança alimentar. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/inseguranca-alimentar/>. Acesso em: 5 out. 2024.

PESQUISAS SAN. Segurança alimentar e nutricional. Disponível em:

<https://pesquisassan.net.br/>. Acesso em: 20 set. 2024.

COMIDA DO AMANHÃ. O retrato da fome revelado pelo II inquérito sobre insegurança alimentar no Brasil. Disponível em:

<https://www.comidadoamanha.org/post/o-retrato-da-fome-revelado-pelo-ii-inqu%C3%A9rito-sobre-inseguran%C3%A7a-alimentar-no-brasil>. Acesso em: 13 set. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa aponta que fome atinge 33,1 milhões de pessoas no país. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/pesquisa-aponta-que-fome-atinge-331-milhoes-de-pessoas-no-pais>. Acesso em: 13 set. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. Efeitos das mudanças climáticas podem agravar fome no mundo. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-08/efeitos-das-mudancas-climaticas-podem-agravar-fome-no-mundo>. Acesso em: 13 set. 2024.

INSTITUT VEOLIA. Reappropriating urban space through community gardens in Brazil. Disponível em: <https://www.institut.veolia.org/en/reappropriating-urban-space-through-community-gardens-brazil>. Acesso em: 12 set. 2024.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Aprovada a ampliação de hortas comunitárias e novas regras para resíduos. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/aprovada-a-amplia-c3-a7-c3-a3o-de-hortas-comunit-c3-a1rias-e-novas-regras-para-res-c3-adduos>. Acesso em: 16 set. 2024.

Centro Universitário Processus

PORTAL MEC. Hortas escolares. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/hortas-escolares>. Acesso em: 16 set. 2024.

JORNAL USP. Hortas comunitárias resistem à urbanização na maior metrópole do Brasil. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/hortas-comunitarias-resistem-a-urbanizacao-na-maior-metropole-do-brasil/>. Acesso em: 1 set. 2024.

((O)) ECO. Cultura ambiental nas escolas. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/>. Acesso em: 1 set. 2024.

JORNAL USP. Cultura ambiental nas escolas. Disponível em: <https://jornal.usp.br/>. Acesso em: 1 set. 2024.

((O)) ECO. Cultura ambiental nas escolas. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/>. Acesso em: 1 set. 2024.

FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO. Cartilhas Hortas Comunitárias. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2023. Disponível em: <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2023/10/cartilhas-hortas-comunitarias.pdf>. Acesso em: 05 det. 2024.